

Francisco Cândido Xavier

*Falando à
TERRA*



mensagens mediúnicas

VADE-MECUM
KARDEQUIANO

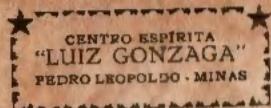
(1.ª edição)

Acaba de ser lançada, pela nossa Editora, esta obra, pequena em sua apresentação gráfica, mas de inestimável valia, pela sua contenção, a todos espíritistas estudiosos.

Por meio dela, fácil e prontamente se encontrará o pensamento do grande mestre francês, sobre os mais variados assuntos que integram as 2.597 páginas dos livros que formam o monumental heptateuco kardequiano.

Este livro veio preencher uma grande lacuna existente nas bibliotecas espirituais, e servirá para ainda mais exaltar o valor extraordinário da obra que o inteligente Codificador da Terceira Revelação legou à Humanidade.

A Federação Espírita Brasileira, a o, lança-lo no mês de Kardec, preslo, assim, sua pálida homenagem ao grande missionário e inspirado revelador das sublimes verdades da vida além da morte.



Falando à Terra

Francisco Cândido Xavier

Falando à Terra

(MENSAGENS MEDÍUNICAS)

Dos caros amigos
Enesco, Novais, dos amigos
deveja de 100 exemplares
1.ª EDIÇÃO
Cidade
Francisco Xavier
Pedro Leopoldo,
31-3-56



1951

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30
RIO DE JANEIRO

ÍNDICE

Págs.

<i>Prejúcio de Emmanuel</i>	7
Oração ao Brasil	9
Caridade	14
Reminiscências	17
Paz e luta	25
Impressões	28
A escola	32
Evangelho	37
O ensinamento	41
Definição	43
Voltando	47
Notícias	53
Do Além	69
Poema de mãe	73
De retorno	75
Amor	88
Apreciações	90
Insensatez	96
Cuento simples	98
Avançando	102
Um dia	106
Penitência	108
Na senda	115
Saúde	117

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERACAO —

92-RF; 15.020-L; 1951

	Págs.
Três almas	122
Se semeias	125
Dentro de nós	127
Remorso	129
De Salomão	131
Página breve	132
O Tempo	133
Meditação	143
Reflexões	144
O Juiz Compassivo	164
De longe	167
Tudo claro	172
Mentalismo	174
Lembrete	179
Conheçamo-nos	180
Visão nova	183
Esperança	186
Súmula biográfica dos Autores	188

Falando à Terra

No campo da vida, os escritores guardam alguma semelhança com as árvores.

Não raro, defrontamos com troncos vigorosos e eretos, que agradam à visão pelo conjunto, não oferecendo, porém, qualquer vantagem ao viajor. Ora são altos, mas não possuem ramaria agasalhante. Ora se mostram belos; todavia, não alimentam. Ora exibem flores de variado colorido, que, no entanto, não frutificam.

São os artistas que escrevem para si mesmos, perdidos nos solilóquios transcendentes ou nas interpretações pessoais, inacessíveis ao interesse comum.

De quando em quando, topamos espíneiros. São verdes e atraentes de longe; contudo, apontam acílios punzentes contra quantos lhes comungam da intimidade enganadora.

Temos ali os intelectuais que convertem os raios da inteligência nos venenos ideológicos das teorias sociais de crueldade ou nos tóxicos da literatura fescenina, com que favorecem o crime passional e a mentira avultante.

Por fim, encontramos os benfeiteiros do mundo vegetal, consagrados à produção de benefícios para a ordem coletiva. São sempre admiráveis pelos braços com que acolhem os ninhos, pelas sombras com que protegem as fontes, e pelos frutos com que nutrem o solo, os vermes, os animais e os homens.

São os escritores que trabalham realmente para os outros, esquecidos do próprio "eu", integrados no progresso geral. Sustentam as almas, transformam-nas,